



PLATAFORMA de petróleo no Estado: melhor desempenho desde 2011

Recorde na produção de petróleo

Em maio, a extração de petróleo nas camadas do pré-sal e pós-sal superou a média de 322 mil barris de óleo por dia no Estado

Giordany Bossato

O Espírito Santo bateu o recorde na produção de barris de petróleo. A média superior a 322 mil barris por dia foi alcançada em maio, ultrapassando o marca anterior estabelecida em dezembro de 2011. Esse número soma a quantidade de petróleo extraídos tanto nas camadas do pré-sal quanto pós-sal.

Para a economista Ana Paula Vescovi, essa marca é importante, já que a extração do petróleo traz benefícios em diversas áreas no Estado. “As empresas do Espírito Santo podem se beneficiar da exploração do petróleo com serviços de consultoria, transportes, diversos bens e serviços”, analisou.

Ana Paula também citou o setor educacional como um ponto forte para o setor petrolífero no Espírito Santo. “É claro que, com o tempo, as coisas podem melhorar. Nada é feito da noite para o dia, mas estamos no caminho certo, inclusive no quesito da educação especiali-

zada nesse ramo”, observou a economista.

QUEDA

A produção nacional do óleo, mais o gás natural, atingiu, em maio, a média de 1,8 milhão de barris por dia, volume 1,7% abaixo do produzido em abril.

Essa queda foi compensada, em parte, pela contribuição crescente das áreas do pré-sal, que tem se somado aos resultados consolidados da produção.

A baixa performance foi justificada pela estatal como reflexo de paradas programadas para manutenção das plataformas P-25 e P-31, instaladas no campo de Albacora, na bacia de Campos, e do FPSO Cidade de Angra dos Reis, que opera no projeto-piloto do campo de Lula, no pré-sal da bacia de Santos.

A parada programada no FPSO Cidade de Angra dos Reis ocorreu em paralelo à da Unidade de Tratamento de Gás de Caraguatatuba (UTGCA) para adequação da planta, que permitirá o processamento da crescente produção de gás, mais rico, proveniente do pré-sal.

“Essa parada permitiu, também, a inspeção preventiva e rotineira das caldeiras e vasos de pressão da planta de processo do FPSO, que já voltou a operar normalmente”, informou a Petrobras em nota.